



A PANDEMIA PASSA: REFLEXÕES SOBRE O LUTO E AS PERDAS VIVIDAS DURANTE A PANDEMIA.

Lúcia de Fátima Pereira Leite Marinho¹, Isabella Peixoto dos Santos², Helena Côrtes de Alencar³, Ana Beatriz Farias Silva⁴, Maria Clara Pantoja Melo⁵, Ana Beatriz Ferreira de Castro⁶, Roseli Barbosa Nunes⁷, João Henrique dos Santos Silva⁸

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe uma onda de desafios e mudanças profundas para toda a humanidade. Entre os muitos impactos, o luto se destacou como uma experiência universal, embora vivenciada de maneiras únicas. As restrições sanitárias, o isolamento social e a ausência de rituais tradicionais de despedida complicaram ainda mais o processo de luto, criando um cenário onde a dor da perda foi, muitas vezes, exacerbada pela impossibilidade de se despedir adequadamente. O objetivo deste estudo é explorar e compreender as diferentes dimensões do luto experimentado durante a pandemia, analisando como as circunstâncias excepcionais influenciaram a maneira como as pessoas processaram suas perdas. A análise revelou que o luto vivido durante a pandemia foi marcado por um profundo senso de isolamento e interrupção. A impossibilidade de realizar rituais tradicionais de despedida, como funerais e velórios, deixou muitas pessoas sem a oportunidade de compartilhar sua dor e encontrar conforto na presença de entes queridos. Entretanto, o estudo também evidenciou a resiliência humana, com muitas pessoas encontrando novas formas de expressar seu luto e buscar apoio, seja por meio de tecnologias digitais ou pela criação de novos rituais de lembrança. À medida que a pandemia recua, é fundamental que as sociedades reconheçam o impacto duradouro do luto e das perdas vividas durante esse período. Integrar o entendimento dessas experiências na saúde mental coletiva e promover espaços de escuta e acolhimento será crucial para a recuperação emocional e para a reconstrução de uma vida mais plena e conectada. A reflexão contínua sobre essas experiências permitirá transformar a dor em aprendizado, fortalecendo as relações humanas e a capacidade de enfrentar adversidades futuras.

Palavras-chave: Luto, Qualidade, Perdas, Sofrimentos, Dor.



THE PANDEMIC PASSES: REFLECTIONS ON GRIEF AND LOSSES EXPERIENCED DURING THE PANDEMIC.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought a wave of challenges and profound changes to all of humanity. Among the many impacts, grief stood out as a universal experience, although experienced in unique ways. Health restrictions, social isolation and the absence of traditional farewell rituals further complicated the grieving process, creating a scenario where the pain of loss was often exacerbated by the impossibility of saying goodbye properly. The aim of this study is to explore and understand the different dimensions of grief experienced during the pandemic, analyzing how exceptional circumstances influenced the way people processed their losses. The analysis revealed that the grief experienced during the pandemic was marked by a profound sense of isolation and interruption. The inability to perform traditional farewell rituals, such as funerals and wakes, has left many people without the opportunity to share their grief and find comfort in the presence of loved ones. However, the study also highlighted human resilience, with many people finding new ways to express their grief and seek support, whether through digital technologies or by creating new rituals of remembrance. As the pandemic recedes, it is critical that societies recognize the lasting impact of grief and loss experienced during this period. Integrating the understanding of these experiences into collective mental health and promoting spaces for listening and acceptance will be crucial for emotional recovery and the reconstruction of a fuller and more connected life. Continuous reflection on these experiences will allow us to transform pain into learning, strengthening human relationships and the ability to face future adversities.

Keywords: Grief, Quality, Losses, Suffering, Pain.

Instituição afiliada – Fmorada em Medicina pela UPE¹, Especialista em Clínica Médica pela SMS/RJ², Universidade Estácio de Sá / IDOMED³, Universidade Estácio de Sá⁴, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)⁵, Universidade Paulista (UNIP)⁶, Faculdade Anísio Teixeira⁷, João Henrique dos Santos Silva⁸

Dados da publicação: Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 04 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1173-1185>

Autor correspondente: Lúcia de Fátima Pereira Leite Marinho luciafplmarinhogmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma onda de incertezas, medo e, para muitos, perdas irreparáveis. Enquanto lutávamos para nos proteger do vírus, enfrentamos um inimigo invisível que forçou a redefinir nossas vidas, rotinas e, tragicamente, nossos laços mais preciosos. O luto, que em tempos normais já é um processo desafiador, tornou-se ainda mais doloroso em um contexto de isolamento social e distanciamento físico (Lima *et al.*, 2024).

Nossas despedidas foram silenciadas, as cerimônias de adeus restritas, e o consolo físico de um abraço tornou-se um luxo inatingível. Famílias ao redor do mundo tiveram que enfrentar a dura realidade de perder entes queridos sem a oportunidade de uma despedida adequada, sem a presença dos amigos e familiares que, em outros tempos, estariam ao seu lado, oferecendo apoio e consolo (Teixeira, 2021).

Segundo Oliveira, Bisconcini e Gutierrez, (2020) essa experiência coletiva de luto foi exacerbada pela sensação de impotência e pela incerteza do futuro, onde cada perda foi sentida de maneira profunda, não apenas pela ausência física da pessoa amada, mas também pelas oportunidades perdidas de expressar o amor, a gratidão e a saudade. Em meio a tantas perdas, muitos de nós buscamos formas alternativas de lidar com a dor, tentando encontrar sentido em um momento tão caótico e devastador (De Araujo Ribeiro, Salgueiro, 2024).

À medida que a pandemia passa, ela deixa em seu rastro uma sociedade marcada pelo luto coletivo e pela necessidade urgente de reflexões profundas. Não se trata apenas de lamentar as vidas que se foram, mas também de entender como essas experiências de perda moldaram nossas existências e o modo como enxergamos o mundo (Casellato, Mazorra, Tinoco, 2020). É um momento de aprendizado, de acolhimento da dor, e de reflexão sobre como podemos, enquanto sociedade, curar essas feridas abertas e seguir em frente, mais fortes e mais conectados.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida com base em uma revisão bibliográfica, um método qualitativo que permite a análise profunda de publicações relevantes em uma determinada área do conhecimento ou temática específica.



Conforme destacado por Gil (2008), para que um conhecimento seja considerado científico, é fundamental que as operações técnicas que possibilitem sua verificação sejam claramente identificadas. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica buscou investigar e discutir o tema em questão por meio de referências teóricas extraídas de livros, revistas, artigos, teses e outros periódicos, oferecendo uma compreensão abrangente e fundamentada sobre o assunto.

O período de análise dos conteúdos científicos selecionados abrangeu os anos de 2017 a 2024, A coleta de dados foi realizada de maneira cuidadosa, iniciando com uma leitura exploratória de todo o material disponível, seguida de uma seleção mais aprofundada das informações essenciais ao desenvolvimento do trabalho. Nesse processo, foram registrados detalhes como autores, ano de publicação, métodos empregados, entre outros aspectos pertinentes.

Para embasar a pesquisa, foram utilizados dois livros, ambos escritos em português, com publicações variando entre 2017 e 2024, que abordam temas como a morte, o morrer e a história social da morte. Adicionalmente, nove artigos científicos foram acessados em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS-Psi. Os descritores utilizados para a seleção dos artigos incluíram termos como “a morte e o morrer”, “luto”, “Pandemia” e “Vivencia”.

Ao longo do desenvolvimento do artigo, foi adotado o compromisso de citar corretamente todos os autores e fontes consultados, em conformidade com as normas da ABNT. As informações extraídas dos documentos foram aplicadas com rigor científico, assegurando a integridade e a validade das conclusões apresentadas.

RESULTADOS

O Impacto Invisível: As Múltiplas Facetas do Luto na Pandemia

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo não apenas uma crise sanitária sem precedentes, mas também um impacto profundo e invisível nas estruturas emocionais de milhões de pessoas ao redor do mundo (Farinatti, 2021). Enquanto os noticiários focavam nas estatísticas de infecções e mortes, outro fenômeno ocorria em silêncio: o luto. A perda de entes queridos, de rotinas, de segurança e de um senso de normalidade deixou marcas indeléveis na saúde mental de muitas pessoas (Azevedo *et al.*, 2023).



O luto na pandemia se apresentou de formas múltiplas e complexas, para muitos, a dor de perder alguém querido foi exacerbada pelas circunstâncias atípicas — funerais adiados, despedidas à distância e o isolamento social imposto (Dos Santos *et al.*, 2024). Esse distanciamento físico impediu que muitos pudessem viver o luto de maneira tradicional, privando-os do conforto e do apoio comunitário que costumam aliviar a dor da perda (Da Silva Costa, 2024). Como resultado, o luto se tornou um fardo ainda mais pesado de carregar, muitas vezes internalizado e não reconhecido pelo mundo exterior.

Além das perdas humanas, o luto na pandemia também abarcou a perda de aspectos menos tangíveis, mas igualmente significativos, da vida cotidiana (Moreira, 2021). Pessoas lamentaram a perda de empregos, oportunidades, conexões sociais e até mesmo da própria identidade. A interrupção abrupta e prolongada das atividades diárias levou muitos a uma crise existencial, questionando o propósito e o sentido em um mundo repentinamente transformado (Alves, 2023). Esse luto pela vida que antes conhecíamos contribuiu para um aumento significativo dos casos de ansiedade, depressão e outras condições de saúde mental.

Os profissionais de saúde mental enfrentaram, e ainda enfrentam, o desafio monumental de ajudar seus pacientes a navegar por esse mar de emoções complicadas (Da Silva *et al.*, 2024). Compreender as múltiplas facetas do luto na pandemia é essencial para oferecer suporte adequado. É preciso reconhecer que o luto, nessa nova realidade, é multifacetado e requer abordagens terapêuticas sensíveis e adaptativas, não se trata apenas de lidar com a perda de vidas, mas também de ajudar as pessoas a reconstruir um sentido de normalidade em um mundo onde tudo mudou (Alves, 2023).

Segundo Silva *et al.*, (2023) à medida que o mundo emerge lentamente da pandemia, o luto vivido por tantos não pode ser simplesmente deixado para trás, pois o impacto invisível dessas perdas continuará a se manifestar nas mentes e nos corações das pessoas, exigindo um compromisso contínuo com a saúde mental e o bem-estar emocional. A pandemia pode estar passando, mas as cicatrizes que ela deixou demandam cuidado e atenção para que possamos, coletivamente, encontrar formas de cura e de reconstrução (Klein, 2021).

Entre a Saudade e o Silêncio: Histórias de Perda



Segundo Barreto *et al.*, (2021) entre a saudade e o silêncio, habitam as histórias mais profundas de perda, aquelas que muitas vezes ficam enterradas no íntimo, escondidas nas sombras da memória. São histórias que, em meio ao caos da vida cotidiana, nem sempre encontram espaço para serem contadas, mas que marcam o ritmo da existência de quem as carrega (Gajanigo, Souza, 2021). Perder alguém é como perder um pedaço de si mesmo, e a saudade se transforma em uma presença constante, um eco de tudo o que um dia foi e não será mais.

Cada história de perda é única, mas todas compartilham uma dor que transcende o tempo. A saudade é um lembrete constante do vazio que ficou, porém, junto com ela, vem o silêncio, uma pausa dolorosa entre o que era e o que é, um espaço onde as palavras parecem inadequadas para expressar a imensidão da ausência (Piros, De Andrade Barreto, 2021).

Essas histórias não são apenas sobre a dor da perda, mas também sobre a força do amor que permanece. O amor, mesmo diante da morte, não desaparece; ele se transforma, encontra novas formas de existir, de ser expressado (Oliveira, 2022). São gestos silenciosos que dizem mais do que qualquer palavra, que mantêm o vínculo com quem partiu, mesmo que em outra dimensão (Da Silva Costa, 2024).

No entanto, essas histórias de perda também revelam a importância de falar, de compartilhar a dor e a saudade, o silêncio pode ser acolhedor, mas também pode aprisionar, tornando a dor insuportável (Foresti, Hodecker, Bousfield, 2021). Quando a perda é dividida, seja em uma conversa tranquila ou em lágrimas compartilhadas, ela se torna um pouco mais leve (Piros, De Andrade Barreto, 2021). Segundo Da Silva Costa, (2020) Falar sobre quem partiu, lembrar dos momentos bons, das risadas, dos gestos de carinho, é uma forma de manter viva a essência daqueles que se foram, de honrar suas memórias e de encontrar conforto na saudade.

A Solidão Compartilhada: Como a Pandemia Mudou Nossas Relações

Para De Faria Pereira, De Araujo, (2021) A pandemia de COVID-19 trouxe à tona um sentimento universal de solidão, uma sensação que muitos de nós experimentamos em diferentes graus. Já para Dunker *et al.*, (2021) Esse isolamento, antes considerado uma questão pessoal, se transformou em uma experiência compartilhada por toda a



sociedade. A pandemia nos forçou a reavaliar nossas conexões, distanciando-nos fisicamente, mas, ao mesmo tempo, criando novas formas de nos mantermos próximos (Farinatti, 2021). A tecnologia se tornou uma ponte essencial para manter relações, mas também ressaltou a ausência do contato físico, das pequenas interações diárias que antes eram tidas como garantidas.

Nas interações cotidianas, a saudade dos abraços, das conversas cara a cara e do simples conforto de estar na presença de alguém se tornou palpável, as redes sociais e as videochamadas, embora eficazes, não substituíram o calor humano (Canabarro, Schonandie, Strucker, 2021). A pandemia nos ensinou que a proximidade física é insubstituível e que as relações humanas dependem muito mais do que palavras e imagens na tela. O vazio deixado pela falta de encontros presenciais tornou-se um lembrete constante da importância das conexões humanas.

Ao mesmo tempo, a pandemia nos ofereceu a oportunidade de redescobrir o valor das relações interpessoais, pois o isolamento forçado nos fez repensar nossas prioridades, destacando a necessidade de cuidar daqueles que amamos e de valorizar as relações que muitas vezes eram negligenciadas (Chaves, 2023). Muitos buscaram reatar laços, fortalecer amizades e apoiar uns aos outros, mesmo à distância, a pandemia nos lembrou que, embora distantes, podemos estar unidos por um propósito comum: o de enfrentar tempos difíceis juntos (Tondato, Araujo, 2021).

Contudo, para muitos, a solidão foi mais profunda, manifestando-se na ausência daqueles que partiram devido à COVID-19 e essa impossibilidade de realizar rituais de despedida adequados intensificou o sentimento de perda, deixando uma ferida emocional que, em muitos casos, ainda permanece aberta (Azevedo *et al.*, 2023). A dor da perda, combinada com o isolamento, criou uma nova dimensão de luto, onde as palavras de consolo muitas vezes não podiam ser ditas pessoalmente, e os abraços de conforto foram substituídos por mensagens virtuais (Duarte, 2020).

A pandemia, ao mudar nossas relações, também nos mostrou a força da resiliência humana, mesmo diante da solidão e das perdas, muitos encontraram maneiras de apoiar uns aos outros, de compartilhar a dor e de buscar novas formas de conexão (Farinatti, 2021). Essa solidão compartilhada, paradoxalmente, nos aproximou, reforçando a ideia de que, mesmo nos momentos mais sombrios, a humanidade encontra maneiras de se unir e de cuidar uns dos outros (De Faria Pereira, De Araujo,



2021). As mudanças que a pandemia trouxe para nossas relações não serão esquecidas tão cedo, mas, com o tempo, podem se transformar em um legado de solidariedade e empatia.

As Cerimônias Interrompidas: O Desafio de Dizer Adeus

De acordo com Fine, (2018) a pandemia trouxe uma mudança profunda na maneira como nos despedimos daqueles que amamos, pois as cerimônias, que outrora foram momentos sagrados para honrar a vida e iniciar o processo de luto, foram abruptamente interrompidas, deixando muitos de nós com uma sensação de incompletude. A impossibilidade de realizar velórios, enterros e rituais de despedida adequados tornou o luto um processo ainda mais doloroso, pois fomos privados do conforto que esses momentos costumam proporcionar, Sem esses rituais, o ato de dizer adeus se tornou um desafio emocional imenso (Mário, 2018).

As cerimônias de despedida sempre serviram como uma ponte entre a vida e a morte, um espaço onde podemos expressar nossa dor, compartilhar memórias e encontrar consolo na presença de amigos e familiares (Alves, 2021). Com a pandemia, essa ponte foi quebrada, muitos se viram sozinhos em seu luto, sem a oportunidade de ver, tocar ou se despedir daqueles que partiram (Duarte, 2020). A ausência desses rituais deixou um vazio que é difícil de preencher, pois o luto foi forçado a acontecer em silêncio, longe do amparo coletivo que é tão essencial nesses momentos.

Para muitos, o desafio de dizer adeus sem uma cerimônia adequada tem sido uma das experiências mais difíceis da pandemia, a falta de fechamento, de um último adeus, cria uma sensação de que algo ficou inacabado (Barros *et al.*, 2023). A dor da perda é intensificada pela sensação de que não houve uma despedida apropriada, um momento para honrar a vida que se foi (Alves, 2021). Essa interrupção no ciclo natural do luto pode prolongar a dor, dificultando o processo de aceitação e a busca por paz interior.

Ainda assim, em meio a essas dificuldades, as pessoas encontraram maneiras criativas de lidar com a situação de cerimônias virtuais, homenagens em redes sociais e pequenos rituais em casa foram algumas das formas encontradas para dizer adeus, mesmo que à distância (Chissano, 2022). Embora diferentes do que estávamos



acostumados, essas novas formas de despedida mostraram a resiliência e a capacidade humana de adaptação elas permitiram que, de alguma forma, continuássemos a honrar nossos entes queridos, mantendo vivo o espírito de união e apoio, mesmo em tempos de distanciamento (Mergulhão, 2020).

No entanto, é importante reconhecer que o impacto dessas cerimônias interrompidas será sentido por muito tempo a ausência de um adeus adequado pode deixar marcas profundas, e o processo de cura pode ser mais longo e complexo (Mário, 2018). Mas, à medida que o mundo se adapta e encontramos novas formas de luto, também surge a oportunidade de reimaginar como podemos apoiar uns aos outros em momentos de perda. Talvez, no futuro, possamos resgatar a essência dos rituais de despedida, mesclando tradições antigas com novas formas de honrar a vida e dizer adeus, garantindo que, mesmo em tempos de adversidade, possamos encontrar maneiras de nos despedir e seguir em frente (Fine, 2018).

A Arte de Recomeçar: Estratégias para Lidar com o Luto e Reconstruir a Vida

Lidar com o luto é uma das jornadas mais desafiadoras que alguém pode enfrentar mesmo quando perdemos alguém que amamos, o mundo parece perder o brilho, e a dor pode ser avassaladora (Franco, 2021). No entanto, existe uma força inerente em cada um de nós que nos impulsiona a seguir em frente, mesmo quando o peso da tristeza parece insuportável (Lopes, 2022). Recomeçar após uma perda não significa esquecer, mas sim aprender a viver com a ausência, integrando a memória do que foi perdido em nossa nova realidade pois a arte de recomeçar envolve encontrar maneiras de transformar a dor em um caminho de renovação e esperança (Da Silva Costa, 2024).

Uma das estratégias para lidar com o luto é permitir-se sentir e expressar a dor, mesmo que muitas vezes, exista uma pressão social para "superar" rapidamente a perda, mas o luto é um processo único para cada pessoa, e é essencial respeitar o próprio tempo (Trevisan *et al.*, 2017). Chorar, falar sobre a pessoa que se foi, escrever sobre os sentimentos e até mesmo momentos de silêncio profundo são formas de dar voz à dor e de começar a processá-la e aceitar a tristeza como parte natural do luto é o primeiro passo para a cura (Engel, De Liz, Faht, 2023).



Reconstruir a vida após uma perda também envolve a criação de novos significados à medida que avançamos no luto, é importante encontrar maneiras de honrar a memória do ente querido, seja através de rituais pessoais, como acender uma vela, ou de projetos que refletem a essência do que aquela pessoa significava para nós (Alves, 2021). Ao dar um novo propósito à vida, conectamos o passado ao presente e criamos uma base sólida para o futuro essas práticas não eliminam a dor, mas ajudam a transformá-la em algo que pode nos impulsionar a seguir adiante (Dahdah, 2019).

O luto pode ser um processo solitário, mas não precisa ser vivido sozinho, amigos, familiares, grupos de apoio e até profissionais de saúde mental podem oferecer um espaço seguro para compartilhar sentimentos e encontrar compreensão (Cunha *et al.*, 2023). A troca de experiências com outras pessoas que passaram por situações semelhantes pode trazer conforto e mostrar que, apesar da dor, é possível reconstruir a vida. Esse apoio pode ser um pilar essencial para encontrar forças e recomeçar (Luz, 2021).

Cada pequeno passo rumo à normalidade, cada sorriso que volta ao rosto, é uma vitória sobre a dor, o processo de luto é repleto de altos e baixos, mas é possível encontrar momentos de alegria e paz ao longo do caminho (Engel, De Liz, Faht, 2023). A arte de recomeçar não significa deixar o passado para trás, mas sim levar consigo o que de mais belo existiu e usar isso como combustível para uma nova vida (Franco, 2021). É uma jornada de redescoberta, onde a dor se transforma em aprendizado, e a perda, em um novo começo (Trevisan *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O luto e as perdas vividas durante esse período nos mostraram a fragilidade da existência humana, nos forçando a confrontar a morte e a ausência de maneiras que talvez nunca imaginássemos. No entanto, essas experiências também nos ensinaram sobre resiliência, amor e a importância dos laços humanos, mesmo em tempos de distanciamento. Agora, ao olhar para o futuro, carregamos em nossos corações as memórias daqueles que partiram e a força que emergiu do sofrimento compartilhado.

O luto na pandemia não foi apenas uma experiência individual, mas uma dor coletiva que nos uniu em nossa vulnerabilidade. As restrições e o isolamento social



tornaram o processo de luto ainda mais desafiador, privando-nos dos rituais tradicionais de despedida e do conforto da presença física de nossos entes queridos. No entanto, também vimos surgir novas formas de solidariedade e conexão, que transcenderam barreiras físicas e nos lembraram do poder do apoio comunitário e da empatia. Essas lições de humanidade e compaixão permanecerão conosco, guiando-nos em como cuidamos uns dos outros no futuro.

À medida que a pandemia passa, é essencial que não esqueçamos das lições aprendidas e das histórias de perda e superação que marcaram esse período. Precisamos honrar as vidas que se foram, não apenas com memórias, mas com ações que reflitam a profundidade do que vivemos. A pandemia nos mostrou que, apesar da dor, somos capazes de reconstruir, de encontrar esperança e de seguir em frente. Que as cicatrizes deixadas por esse tempo sirvam como lembranças da nossa capacidade de adaptação, do valor das nossas relações e da importância de estarmos juntos, mesmo quando o mundo parece desmoronar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daliana de Freitas Geraldo. Dificuldades psicológicas enfrentadas por famílias no luto na pandemia do Covid-19. **Repositório Institucional Unicambury**, v. 1, n. 1, 2021.

ALVES, Marta Sofia Pinto. A pandemia e os processos de luto: A influência das variáveis clínicas numa amostra portuguesa. 2023.

AZEVEDO, Lais Vilasbôas et al. RECONTAR O INVISÍVEL: EXPERIÊNCIAS DE LUTO POR COVID-19. 2023.

BARRETO, Bruna dos Santos et al. Silêncio: uma experimentação artística em meio a pandemia. 2021.

BARROS, Raquel Ramos Barbosa et al. Rituais de luto em tempos de pandemia de Covid-19: uma revisão narrativa. 2023.

CHAVES, Ana Carolina de Lima. Memorial da Pandemia: uma análise da memória do luto. 2023.

CHISSANO, Yuri Albino. Vivências e relações sociais reconfiguradas em tempos da Covid-19: um estudo a partir dos rituais fúnebres na cidade de Maputo. 2022.

CANABARRO, Ivo dos Santos; SCHONARDIE, Elenise Felzke; STRÜCKER, Bianca. A resignificação do lugar e do não-lugar: considerações sobre as dimensões das ocupações dos lugares em um período de pandemia no Brasil. **Revista de Direito da Cidade**, v. 14, n. 1, p. 1-26, 2022.

CASELLATO, Gabriela; MAZORRA, Luciana; TINOCO, Valéria. Os desafios enfrentados por



idosos na pandemia-Algumas reflexões. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, p. 379-390, 2020.

CUNHA, Madalena et al. Coping e processo de luto em familiares e pessoas significativas de vítimas mortais de COVID-19. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-8, 2023.

DAHDAH, Daniel Ferreira. O processo de elaboração do luto e as respostas ocupacionais no cotidiano de mães enlutadas. 2019.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA, Sahra Victória de Jesus et al. PREVALÊNCIA E IMPACTO DO ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2024.

DE ARAUJO RIBEIRO, Rebecca; SALGUEIRO, Maria Amélia Dalvi. Luto e escrita performática em contexto de pandemia. **Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 23, n. 45, p. 453-472, 2024.

DE FARIA PEREIRA, Mateus Henrique; DE ARAUJO, Valdeci Lopes. Atualismo: pandemia e historicidades no interminável 2020. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 47, n. 1, p. e39802-e39802, 2021.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

DUARTE, Pedro. **A pandemia e o exílio do mundo**. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2020.

DUNKER, Christian et al. **Sonhos confinados: o que sonham os brasileiros em tempos de pandemia**. Autêntica Editora, 2021.

ENGEL, Mariane; DE LIZ, Rafael Gustavo; FAHT, Beatriz Hering. A NECESSIDADE DE APOIO PSICOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO DO LUTO PÓS TEMPOS PANDÊMICOS. **Revista Científica Sophia**, p. 4-4, 2023.

FARINATTI, Débora. As múltiplas faces do traumático na pandemia: desafios e possibilidades. **Horizontes Psicanalíticos**, p. 21, 2021.

FINE, Carla. **Sem tempo de dizer adeus: Como sobreviver ao suicídio de uma pessoa querida**. WWF Martins Fontes, 2018.

FORESTI, Taimara; HODECKER, Maísa; BOUSFIELD, Andréa Barbará S. A concepção de morte na história e a COVID-19: uma retrospectiva teórica. **Psicologia argumento**, v. 39, n. 105, p. 390-407, 2021.

FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. Summus Editorial, 2021.

GAJANIGO, Paulo; SOUZA, Rogério. A pandemia e o ordinário: apontamentos sobre a afinidade entre experiência pandêmica e registros cotidianos. **Sociedade e Estado**, v. 36,



p. 37-60, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. Editora Atlas AS, 2008.

KLEIN, Rafaela Fabricio. O desamparo frente a uma realidade traumática: desafios da escuta no contexto pandêmico. 2021.

LIMA, Lara Vento Moreira et al. SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.

LOPES, Ana Paula Neves. Construindo o (im) provável: a ressignificação das trajetórias e dos projetos de vida de jovens egressos do sistema socioeducativo do Ceará. 2022.

MÁRIO, Vandelir Camilo Neves Deolindo. **Desafios e estratégias na criação do Memorial Cardeal Dom Lucas Moreira Neves**. 2017. Tese de Doutorado.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. **Luto e morte em tempos de pandemia: reflexões a partir da psicologia**. Editora UEMG, 2021.

MERGULHÃO, Bruna Rafaela de Vasconcelos. **O silêncio que fala: Os ritos fúnebres como performance e o cemitério como lugar de memória**. 2020. Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, Dhiene Santana Araújo; BISCONCINI, Karen Pereira; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Processo de luto diante da pandemia: repercussões frente à Covid-19 no Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, p. 499-516, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Walmer. Memórias narradas sobre a COVID-19: cotidianos atravessados pela pandemia. 2022.

PIROS, Ludmila Montandon; DE ANDRADE BARRETO, Luciane. Saudade de minha terra-relato de interações com migrantes em UTI hospitalar durante a pandemia de Covid-19. **TRAVESSIA-revista do migrante**, v. 1, n. 92, 2021.

SILVA, Bárbara Caroline Gomes da et al. Os mortos pela COVID-19 no Brasil: uma análise das desigualdades raciais. 2023.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento/Covid-19 Pandemic: Reflections on Bereavement. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 582-592, 2021.

TONDATO, Marcia Perencin; ARAUJO, Dayse Maciel. Entre a necessidade e a sociabilidade:: transformações nas relações de consumo na pandemia Covid19. **Comunicação & Informação**, v. 24, 2021.

TREVISAN, Mauro et al. Representações sociais da elaboração do luto e de suas dificuldades por parte de filhos e filhas que perderam os pais. 2017.